



SATISFAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS PACIENTES RESIDENTES EM JARAGUÁ DO SUL QUANTO AO TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM BRAQUETES METÁLICOS

Gabriel Schulz Guterres, Ágatha Polyana Giraldi, Luiza Seibert Dos Santos, Vivian Binder Neis; Eduardo Terumi Blatt Ohira (Me.)

UNISOCIESC

Odontologia, Jaraguá do Sul, eduardo.ohira@unisociesc.com.br

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Embora o tratamento ortodôntico ofereça importantes benefícios, o uso de bráquetes metálicos pode gerar desconforto, dificuldades de higienização e impacto estético negativo, fatores frequentemente relatados pelos pacientes (Aguiar et al., 2017). Compreender essa percepção é essencial para orientar abordagens mais personalizadas. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar a percepção e a satisfação de pacientes tratados com bráquetes metálicos, considerando suas vantagens, desvantagens e a disposição em escolher novamente esse método em um retratamento.

METODOLOGIA

O estudo é exploratório, transversal e quantitativo, realizado por meio de entrevistas com pacientes atendidos na clínica de triagem da UNISOCIESC de Jaraguá do Sul. Os dados foram coletados via formulário e incluíram informações sociodemográficas, além da percepção sobre vantagens e desvantagens do uso de bráquetes metálicos, oferta de outras opções de tratamento e intenção de escolher novamente essa modalidade. A amostra compreendeu todos os pacientes atendidos em 2025 que já haviam finalizado o tratamento ortodôntico com aparelho metálico. Foram excluídos menores de 18 anos, indivíduos que não aceitaram participar ou não assinaram o TCLE e aqueles que nunca utilizaram aparelho metálico. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 5.713.287) e a coleta iniciou-se após esta aprovação.

RESULTADOS

A amostra contou com 143 participantes, em sua maioria jovens de 18 a 24 anos, mulheres, sem ensino superior, solteiras e com renda de até três mil reais. A satisfação média com o tratamento foi de 7,3, porém 56,1% não receberam explicação sobre outros tipos de aparelhos, e 82,2% não escolheriam novamente o aparelho metálico. A satisfação diferiu apenas entre faixas etárias, sendo menor no grupo de 25 a 31 anos. A decisão de repetir o mesmo aparelho teve associação significativa com gênero e estado civil: homens apresentaram 3,67 vezes mais chance de escolher novamente o aparelho metálico, e indivíduos em relacionamento tiveram 2,78 vezes mais chance de mantê-lo. Não houve associação com escolaridade, renda, idade ou informações recebidas.

CONCLUSÃO

Os participantes relataram boa satisfação com o tratamento com bráquetes metálicos, embora a maioria optasse por outro tipo de aparelho em um retratamento. A satisfação foi influenciada apenas pela faixa etária, com menor satisfação entre 25 e 31 anos. A decisão de manter o mesmo aparelho associou-se ao gênero e ao estado civil, com homens e indivíduos em relacionamento apresentando maior probabilidade de escolhê-lo novamente. Esses resultados mostram que fatores individuais impactam tanto a percepção quanto a preferência dos pacientes, reforçando a necessidade de uma comunicação mais clara e personalizada no planejamento ortodôntico.

BIBLIOGRAFIA

Aguiar GAR. et al. aparelhos (braquetes) estéticos. RFAIPE, 7, 2, 9-15, 2017 Couto, BLB, Abreu, LG. Comparação entre alinhadores ortodônticos e aparelhos ortodônticos fixos convencionais: uma revisão sistemática e meta-análise. Arquivos em Odontologia, 56, 2020.